

*Esporte, educação, luta, jogo,
cultura ou música? os diferentes
significados atribuídos à
capoeira em um periódico científico*

Marcos Brayer Gomes¹
Marcos Paulo Lima de Freitas¹
Felipe da Silva Triani²
Jorge Felipe Columá¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar as palavras que mais são associadas à capoeira no âmbito de uma revista científica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como amostra 8 artigos publicados no periódico “Pensar a Prática”, que foram incluídos por ter a capoeira como objeto de estudo. O motivo da escolha desse periódico ocorreu pelo fato de ser, dentre as revistas brasileiras, a que mais apresenta artigos sobre a temática. O tratamento dos dados se deu por meio de análise de conteúdo. Os resultados foram expressos por meio das categorias Esportes, Educação, Luta, Jogo, Cultura e Música, sendo a segunda e a quinta as categorias que mais são associadas à capoeira. Como conclusão, a pesquisa contribui na medida em que evidencia a heterogeneidade das associações atribuídas à capoeira até mesmo dentro de um único periódico científico, recebendo diferentes associações de significados.

Palavras Chave: Ciências do esporte. Educação física. Professor. Mestre.

¹ Centro Universitário Augusto Motta

² Universidade do Grande Rio

Recebido em: 25 set. 2017

Aprovado em: 07 mar. 2018

Contato: mbrayer@gmail.com

*Sports, education, fighting, gaming,
culture or music? the different meanings
attributed to capoeira in
a scientific journal*

ABSTRACT

This study aimed to identify the words that are most associated with capoeira at the heart of a scientific journal. A bibliographical research was carried out, having as sample 8 articles published in the journal "Pensar a Prática", that were included for having the capoeira as object of study. The reason for the selection of this period was due to the fact that it is one of the Brazilian journals that has the most articles on the subject. Data were processed using content analysis. The results were expressed through the categories Sports, Education, Fight, Game, Culture and Music, with the second and fifth categories being more associated with capoeira. As a conclusion, the research contributes to the extent to which it shows the heterogeneity of the associations attributed to capoeira even within a single scientific journal, receiving different associations of meanings.

Keywords: Sports science. Physical education. Teacher. Master.

*Deporte, educación, lucha, juego,
cultura o música? los diferentes
significados atribuidos a la
capoeira en un periódico científico*

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar las palabras que más se asocian a la capoeira en el centro de una revista científica. Se realizó una investigación bibliográfica, teniendo como muestra 8 artículos publicados en el periódico "Pensar la Práctica", que fueron incluidos por tener la capoeira como objeto de estudio. El motivo de la elección de ese periódico ocurrió por el hecho de ser, entre las revistas brasileñas, la que más presenta artículos sobre la temática. El tratamiento de los datos se dio por medio de análisis de contenido. Los resultados fueron expresados por medio de las categorías Deportes, Educación, Lucha, Juego, Cultura y Música, siendo la segunda y la quinta las categorías que más se asocian a la capoeira. Como conclusión, la investigación contribuye en la medida en que evidencia la heterogeneidad de las asociaciones atribuidas a la capoeira incluso dentro de un único periódico científico, recibiendo diferentes asociaciones de significados.

Palabras Clave: Ciencias del deporte. Educación física. Profesor. Maestro

Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 16, n. 1, p. 17-30, jan./mar. 2018. ISSN: 1980-9030

INTRODUÇÃO

A capoeira é uma arte que parece transcender a lógica. Embora diferentes pesquisadores já tenham desenvolvido pesquisas nessa perspectiva, sua origem ainda se apresenta como uma incógnita (LUSSAC; TUBINO, 2009). O início da prática não tem idade, pois está presente no universo de crianças, adolescentes, adultos jovens e idosos, além de ser adaptada para pessoas com deficiência. De acordo com Almir das Areias (1983), ela sempre foi adaptada, pois se adaptou aos jogadores, ao jogo, ao local e ao tempo, como um verdadeiro camaleão.

Sua origem se perde na história. Mas, visitando as pesquisas sobre sua origem, há de se encontrar três possíveis hipóteses para seu surgimento. A primeira, intitulada rural, a qual defende o surgimento da capoeira junto a pessoas escravizadas que praticavam a arte; a segunda, conhecida como urbana, prega a tese que a manifestação emergiu no âmago da cidade do Rio de Janeiro com as maltas capoeiras; e a terceira, menos aceita na academia, é aquela que argumenta ter sido a capoeira originada em um ritual indígena conhecido como N'golo (COLUMÁ; CHAVES; TRIANI, 2015).

Ainda em esteira histórica, não podemos discutir a história da capoeira sem tecer a colonização e todo o processo escravocrata que o Brasil passou. Fontoura e Guimarães (2002) nos contam que quando os europeus chegaram ao Brasil, para atividade de exploração, escravizaram pessoas negras de origem africana. Os escravizados, de acordo com Bola Sete (1997), foram os responsáveis pela prática da capoeira no território brasileiro, derivada de antigos rituais africanos, como o “jogo de zebra” que era praticado por meio de cabeçadas e ponta pés.

Reis (1997) reafirma que a capoeira surge como manifestação cultural brasileira nascida devido às circunstâncias da escravidão. Embora não tenha ocorrido a mesma manifestação em outros países, em que a escravidão era presente. Bola Sete (1997) argumenta sobre as dificuldades em obter documentos e registros no que tange à origem da capoeira, pois todos os documentos sobre a escravidão foram queimados no Governo de Deodoro da Fonseca, por ordem de Ruy Barbosa, então Ministro da Fazenda. Assim, a única maneira de conhecermos a sua história é a oralidade, sendo os mestres antigos e os negros africanos as melhores fontes (MOREIRA, 2014).

A história da capoeira no Brasil aponta para três estados de grande importância, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia. O Rio de Janeiro com sua capoeira de rua, de esquina, violenta, ligada às maltas e aos movimentos políticos. Pernambuco, com uma capoeira ligada ao frevo e aos antigos valentões. E a Bahia, com as duas principais escolas de capoeira, Angola e Regional, que temos ainda hoje no Brasil e no mundo (LIBERAC, 1996).

No Rio de Janeiro, a capoeira está intimamente ligada a uma forma truculenta de combate. Na capoeiragem carioca podemos apontar dois grandes grupos ou maltas, que fortaleceram essa fama, os Guaiamuns e os Nagôas. No Rio de Janeiro, no final do século XIX e início do XX, surgem alguns capoeiras que fortaleceram a capoeiragem carioca. Dentre as figuras, estavam Manduca da Praia, Camisa Preta, Caranguejo da praia das virtudes, Agenor Moreira Sampaio e Sinhozinho, paulista radicado no RJ que formava lutadores a partir da capoeiragem carioca (LIBERAC, 1996).

Já a capoeira pernambucana teve sua origem intimamente ligada ao passo do frevo e ao carnaval com suas bandas musicais, semelhante ao Rio de Janeiro com as maltas. No Recife, também existia uma rivalidade entre duas bandas, e o grande trunfo era furar o bumbo da rival. Nesse sentido, a capoeiragem Pernambucana também tinha, entre os seus valentões, os capoeiristas que utilizavam da arte para defender as troças de frevo. Em tempos, após o fim dos valentões, fica como legado o passo do frevo, manifestação corporal que une agilidade e expressão corporal a um guarda-chuva, constituindo a figura do folião (LIBERAC, 1996).

Na história baiana, os capoeiras se fazem presentes nos meados do século XIX, tendo como principal característica sua relação íntima com a religiosidade. O capoeirista baiano possuía um perfil ligado aos desfiles de carnaval e às bandas de música, em rodas, nas festas e nos largos, onde exercitavam o corpo e faziam suas brincadeiras. Outra característica da capoeiragem baiana é a presença do berimbau, que faz nascer o ritual que dá início ao jogo. Nesse âmbito, surgem as duas principais matrizes da capoeira que conhecemos hoje, a Capoeira Angola, tendo Pastinha como um dos ícones, e a Capoeira Regional, inicialmente Luta Regional Baiana, proposta por Bimba e de seus discípulos (LIBERAC, 1996).

A trajetória histórica é atravessada por elementos lúdicos, culturais, confrontos corporais e musicais. Essa mistura parece compor a livre associação que emerge no discurso sobre a capoeira. O próprio ambiente científico é contraditório, pois cada investigação publicada trás algo novo que afirma alguns paradigmas e contraria outros, e assim caminha, por vezes. Dessa maneira, considerando os diferentes significados atribuídos à capoeira dentro de um mesmo periódico, o objetivo desse manuscrito é identificar as palavras que mais são associadas à capoeira no âmbito de uma revista científica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, para delimitar o campo, buscamos estudos sobre a capoeira em alguns dos periódicos científicos mais conhecidos na educação física brasileira, a saber: Movimento, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motricidade, Motrivivência, Revista da Educação Física e a

Revista Pensar a Prática. Dentre esses, o periódico com mais artigos sobre a temática foi Revista Pensar a Prática, com 8 manuscritos.

Posteriormente, os artigos foram explorados, e analisamos as palavras que mais tinham relação com a capoeira no texto. Feito isso, as palavras foram quantificadas, a fim de identificar aquelas que mais eram associadas ao termo “capoeira”.

A análise de conteúdo foi empregada, na perspectiva de Bardin (2008, p. 199), que ilustra ser “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Sendo assim, organizamos os dados para uma pré-análise, e depois exploramos o material, criando categorias para análise.yg

Na ocasião da análise, emergiram as categorias “educação”, “luta”, “jogo”, “cultura”, “esporte” e “música”. Foram desprezadas as palavras que não eram associadas diretamente à capoeira. Nesse sentido, a partir dessas categorias, buscamos desvelar as palavras que mais são associadas à capoeira nos artigos publicados na revista Pensar a Prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico na revista “Pensar a Prática” permitiu encontrar 8 artigos, publicados em um recorte epistemológico correspondido entre os anos de 2004 à 2014. Todos os manuscritos foram analisados em seu conteúdo e as categorias “educação”, “luta”, “jogo”, “cultura”, “esporte” e “música” nortearam a discussão que se segue.

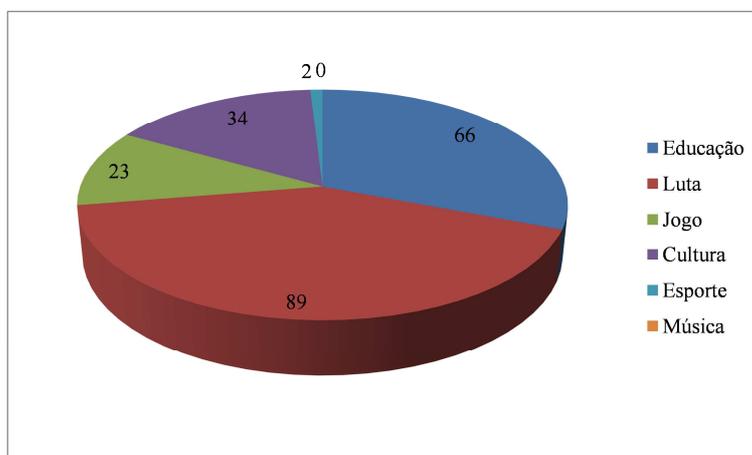


Figura 1 - Distribuição das associações atribuídas à capoeira por categorias no estudo de Santos e Palhares (2010).

Podemos perceber, na análise da Figura 1, uma maior associação da capoeira com a categoria Luta e em seguida a categoria Educação. Esse resultado pode ter

emergido a partir da transmissão do conhecimento de maneira verbal e de geração em geração no processo Mestre x Discípulo, afinal essa característica ao longo dos tempos evolui para uma forma “pedagógica” de transmissão do conhecimento da capoeira. A capoeira está presente na escola, na universidade, como disciplina em alguns cursos e hoje consolidada na área de educação (COLUMÁ; CHAVES, 2017).

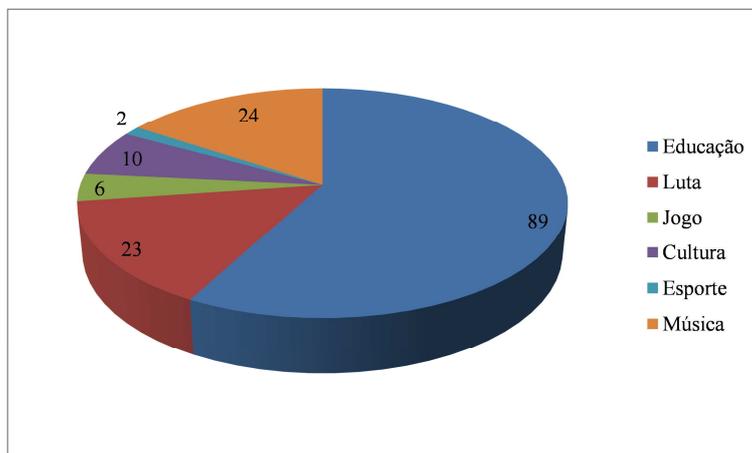


Figura 2 - Distribuição das associações atribuídas à capoeira por categorias no estudo de Heine; Carbinatto e Nunomura (2009).

Na Figura 2, observamos a presença expressiva das categorias Educação, seguida de Música e Luta. De acordo com Santos e Palhares, (2010) esse caráter combativo (Luta) da capoeira precisa ser vivenciado corporalmente, utilizando práticas que simulem o combate dentro do processo de ensino e aprendizagem, e também distinguir neste processo a ideia de luta e briga.

A categoria Música, em seguida, na discussão dos autores, apresenta-se com característica híbrida de maneira multidisciplinar, tanto como ferramenta pedagógica quanto como disfarce para sua prática na época da escravidão (SANTOS; PALHARES, 2010). A relação entre música e capoeira incorpora o próprio reconhecimento de que a musicalidade constitui um elemento ritual particular. Hoje a capoeira aparece em muitas instituições da nossa sociedade (HEINE; CARBINATTO; NUNOMURA, 2009).

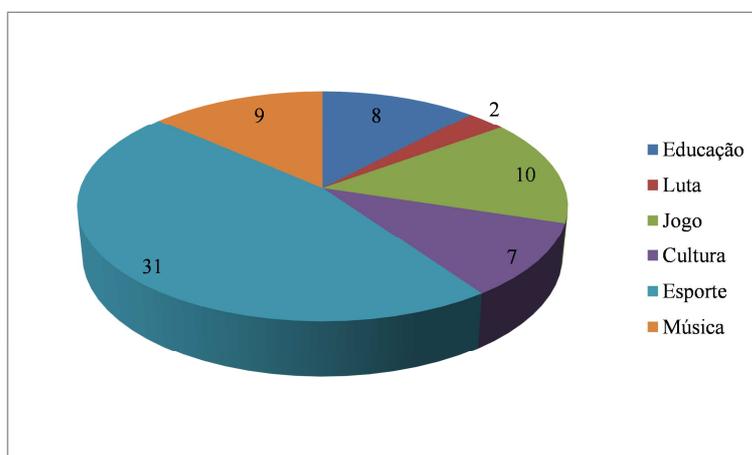


Figura 3 - Distribuição das associações atribuídas à capoeira por categorias no estudo de Heine, Reis Filho e Schuller (2010).

São perceptíveis as possibilidades que a capoeira desvela. Das seis categorias propostas, quatro se apresentam, tendo um destaque maior para ESPORTE. Na busca pelo desenvolvimento de habilidades motoras e suas variáveis global e fina, a capoeira foi utilizada como ferramenta de trabalho. Novamente, o caráter híbrido parece preponderar (HEINE; CARBINATTO; NUNOMURA, 2009).

O destaque da categoria ESPORTE pode ser devido ao enfoque dado na pesquisa que utilizou a capoeira como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de uma qualidade física básica. Os autores sugerem uma investigação maior, pois mesmo observando uma sensível melhora em alguns testes, em outros não se observou melhora, mesmo que sensível. De acordo com D’Amoim e Atil (2007), a capoeira foi criada para suprir necessidades como: fazer, resistir e sobreviver. Além disso, os mesmos autores apontam a capoeira como um excelente instrumento de auxílio aos deficientes, pois os mesmos dispõem de poucas atividades com a característica da capoeira no seu cotidiano.

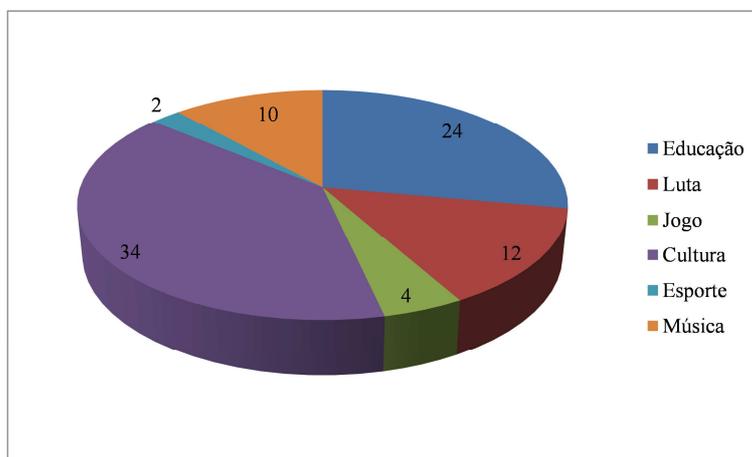


Figura 4 - Distribuição das associações atribuídas à capoeira por categorias no estudo de Noronha e Pinto (2004)

Mais uma vez, o caráter híbrido da capoeira (HEINE; CARBINATTO; NUNOMURA, 2009) se faz presente, agora na Figura 4, embora todas as categorias se fazem presentes de maneira expressiva no artigo. A categoria EDUCAÇÃO aparece, com relevância, mostrando mais uma vez a importância da capoeira como ferramenta pedagógica a ser utilizada pelo professor de educação física, e ele como detentor do saber que cria as possibilidades nas formas de ensino (HEINE; CARBINATTO; NUNOMURA, 2009; MELO et al., 2015).

A categoria CULTURA se apresenta também como possibilidade de manifestação da capoeira, afinal o estudo ressalta a força cultural da capoeira. As raízes culturais têm na sua base a vertente da cultura africana, como a culinária, religião, vestuário e outras manifestações por todo o Brasil. Cabe ao professor de educação física (MELO et al., 2015) usufruir dessa ferramenta e apresentá-la aos educandos, possibilitando assim uma condição de enriquecimento cultural e conhecimento da diversidade cultural brasileira.

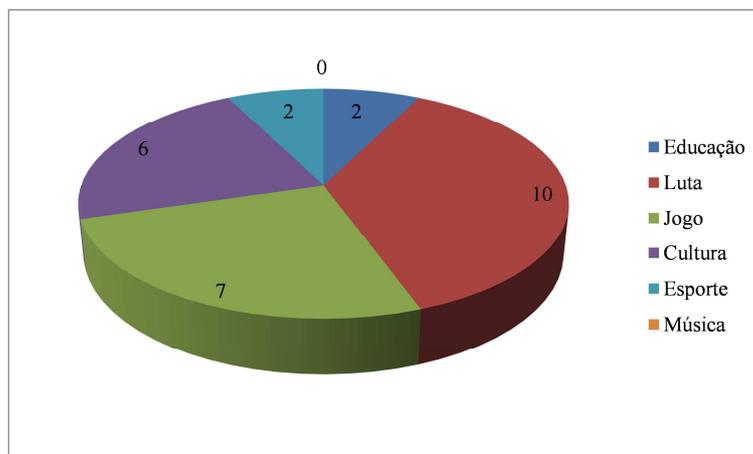


Figura 5 - Distribuição das associações atribuídas à capoeira por categorias no estudo de Mello et al. (2010).

A Figura 5 permite notar que a categoria LUTA é mais expressiva, seguida de JOGO e CULTURA, e em minoria, desta vez ESPORTE e EDUCAÇÃO. É importante relatar que o termo “luta” está associado à “rivalidade” e “violência”, ambos evidenciados no estudo, entre os grupos de capoeira de Piumas–ES. Talvez, a rivalidade que se constitui entre os capoeirista possa provocar o sentido da violência, porém se partimos dos conceitos histórico-culturais, poderemos observar a afirmativa de Castro (2002), quando anuncia: “nos fenômenos da cultura corporal, os sujeitos buscam expressar identidades coesas e estáveis em um contexto social cambite, de rápidas transformações, e evocam a continuidade de um passado mítico ou idealizado”. Essa afirmativa dialoga com a ideia de Monteiro (1996, p. 26), quando aponta que “a capoeira é como um ‘barro flexível’, que vai se moldando e se modificando conforme os condicionantes presentes em cada época”.

Em decorrência da rivalidade entre os grupos de capoeira, a análise demonstra que existe uma disputa de legitimidade nesse campo. Dessa forma, o contexto explicita a problemática em questão, que não se restringe somente ao local específico, mas relata um trecho que reflete a emergência da capoeira que causa uma reflexão sobre a possibilidade de mudança por meio das conquistas decorrentes de suas histórias, de prática marginal, criminalizada pelo código penal de 1890, a Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira (SANTOS; PALHARES, 2010).

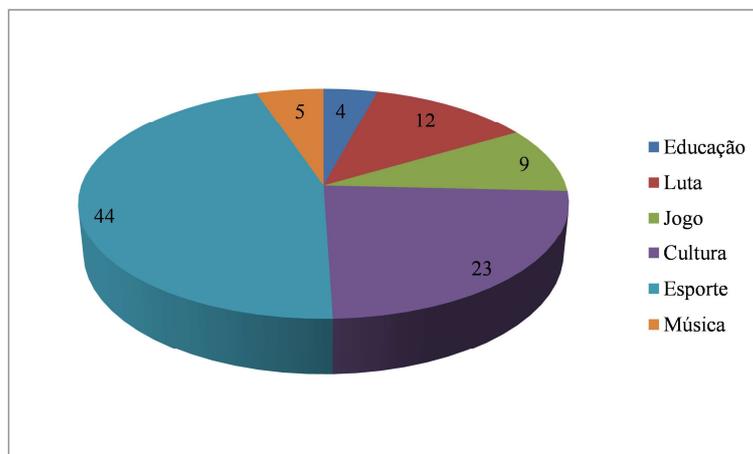


Gráfico 6 - Distribuição das associações atribuídas à capoeira por categorias no estudo de Pasqua, Bortoleto e Paoliello (2012).

A associação com a categoria ESPORTE é evidenciada no Gráfico 6, desvelando o aspecto competitivo da capoeira, pois o esporte aparece em análises e comparações às competições de capoeira organizadas pela Federação de Capoeira do Estado de São Paulo – FECAESP, e pela Associação Brasileira de Desenvolvimento e Apoio da Arte-Capoeira (ABADA–CAPOEIRA). Nessa perspectiva, a capoeira se demonstra como uma atividade regrada, institucionalizada e competitiva, de espírito competitivo derivado do elemento luta (PASQUA; BORBOLETO; PAOLIELLO, 2012).

Analizamos que a luta é notória nas rodas de capoeira, pois na prática observa-se diálogo entre dois oponentes que dialogam numa esfera de conhecimento e debate de pergunta e resposta corporal. Pasqua, Borboleto e Paoliello (2012) descrevem que a capoeira pode ser entendida como luta e combate, pois é manifestativa e contestativa, reveladora de um caráter esportivista, pois há o interesse de dominação de um corpo pelo o outro.

Contudo, de forma significativa, a valorização sócio-cultural-musical tem suas representações construídas por suas atuações do processo evolutivo e formativo da sociedade brasileira, entre os aspectos competitivos da capoeira, assim encarados em quase todo o contexto. Verificamos que a capoeira se apresenta em um conjunto de fatores associados à sua diversidade cultural, porém sem perder a essência da competição. Em uma associação entre os fatores que disseminam a capoeira, o gráfico aponta a capoeira como um elemento esportivo em maior destaque, pois se demonstra derivado da luta e ainda composto das diversidades culturais atribuído no jogo.

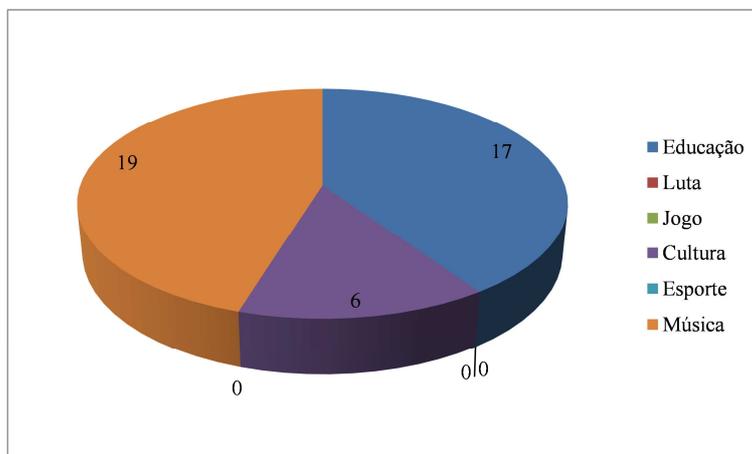


Figura 7 - Distribuição das associações atribuídas à capoeira por categorias no estudo de Mello et al. (2014)

O significado atribuído à capoeira apontada pelos autores na Figura 7 busca possibilidades e desafios para efetivar práticas pedagógicas que considerem o protagonismo das pessoas com deficiências intelectuais no processo de ensino e aprendizagem da capoeira (MELLO et al., 2014). Nessa perspectiva, foi destacado o elemento “ritmo-musical”, como meio de intervenção pedagógica que melhor possui aceitação dos alunos.

Dessa maneira, a música atinge com maior impacto, com efeito, o interesse dos alunos. A capoeira vista como fator temático nesse processo, relaciona-se com o poder da musicalidade que, por sua vez, despertou, de forma autônoma, o interesse dos alunos em manusear os instrumentos musicais da capoeira (MELLO et al., 2014).

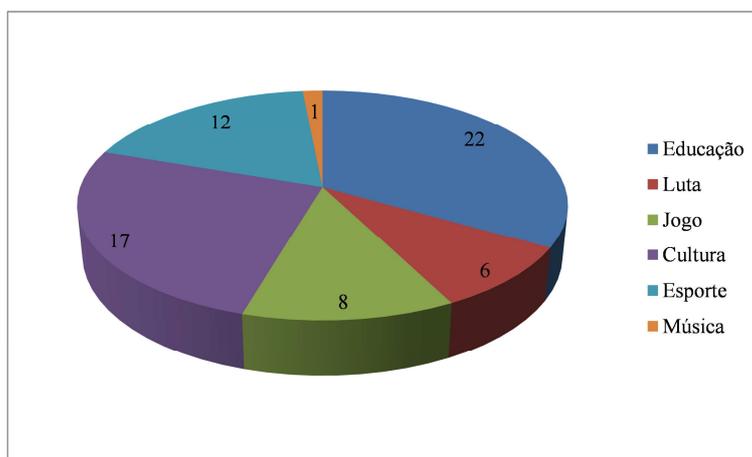


Figura 8 - Distribuição das associações atribuídas à capoeira por categorias no estudo de Falcão (2004).

Ao analisar a Figura 8, pode-se perceber a predominância da categoria Cultura. No artigo, é observado que a capoeira se desvela com ênfase numa proposta de enriquecimento curricular da formação docente, como afirma Falcão (2004, p. 156) ao anunciar que “o conceito complexo temático capoeirano problematiza as principais iniciativas de trato com esse conhecimento que conquistaram maior visibilidade ao

longo do desenvolvimento histórico desta manifestação cultural”. Dessa maneira, a capoeira é vista como um fator cultural, enriquecedor do currículo na formação docente, latentemente associada ao termo cultura.

Falcão (2004, p. 157), cita ainda Mestre Bimba, ao escrever que “antes se aprendia de oitiva”, ocasião em que “os capoeiristas se encontravam e jogavam sem a preocupação de ensinar ou aprender, embora aprendiam e ensinavam, educavam e educavam-se, mas de forma assistemática, não intencional”. Nessa perspectiva, podemos conotar que a capoeira tem suas influências no ensino e aprendizagem, dentro e fora do âmbito escolar.

Vale ressaltar que as referências históricas ao método de ensino da capoeira se iniciam na década de 1890, já sinalizada com possibilidade dessa manifestação se transformar em esporte nacional (FALCÃO, 2004, p. 157). Moraes Filho (1979, p. 257) argumenta que “a capoeira era esporte, era mestiça e era nacional”. Embora a capoeira tenha sido estudada como formação docente, cujo objetivo era a temática na educação, com seus fatos histórico-culturais, tendo que buscar por estudos mais aprofundados, a categoria Cultural se mostra evidente numa perspectiva que dialoga de forma esportiva com a luta, vista de forma significativa como um elemento considerável a uma aproximação de definição.

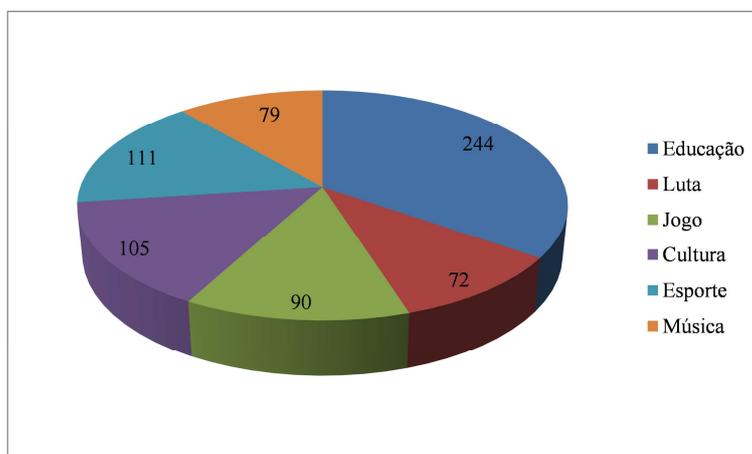


Figura 9 - Distribuição das associações atribuídas à capoeira por categorias nos 8 estudos que compuseram a amostra.

Vimos na pesquisa que o caráter híbrido da capoeira aparece de forma latente. Dentre as categorias, a que mais se destacou, de maneira geral, foi a Educação. Resultado que vem ao encontro das orientações propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 2007), e corrobora com Heine, Carbinatto e Nunomura (2009). Porém, não podemos descartar a visão híbrida evidente no presente estudo em relação às discussões apresentadas pelas pesquisas que compuseram a amostra, e principalmente as possibilidades que a Capoeira manifesta.

Na categoria Esporte, que foi a segunda mais identificada, a associação ocorre por meio de práticas esportivas e pelo desenvolvimento das qualidades físicas básicas.

Na década de 1970, a capoeira já havia sido reconhecida como esporte pelo Conselho Nacional de Desportos. Atualmente, a capoeira figura no cenário esportivo nacional e internacional, compartilhando espaços com jogos e competições.

A categoria Cultura é evidente na força das tradições, na cultura popular e afrodescendente. Além disso, essa categoria reforça-se devido ao seu reconhecimento como patrimônio imaterial da humanidade e registrada no livro de ofícios do IPHAN.

Na categoria Jogo, na qual além do jogo e todas suas variáveis, temos também os aspectos lúdicos em que as atividades propostas, independente da faixa etária trabalhada, tornam a prática prazerosa e divertida. Vale lembrar que a ludicidade é algo marcante na capoeiragem, pois está presente desde os seus primórdios nos momentos de folga da labuta compulsória da escravidão. Essa referência história explica o fato das associações do jogo da capoeira com a vadiação.

Na categoria Luta, segundo Santos e Palhares (2010), a capoeira pode ser considerada uma prática corporal integrante do contexto das lutas. Dessa maneira, não podemos abordar a capoeira somente como tal, pois ela possui características que vão além do seu caráter combativo. Esse raciocínio entende a capoeira como uma prática que metamorfoseia em outras. A categoria Luta não pode ser descartada, assim como todas as outras, atualmente existem campeonatos regionais, brasileiros e mundiais dentro dos vários grupos existentes; temos ainda a utilização da capoeira como parte da preparação de lutadores profissionais nos mais variados eventos esportivos.

A categoria Musica é ampla. Dentro dela incluímos os instrumentos (berimbau, atabaque, pandeiro, agogô) canto e coro, que são primordiais nos diferentes estilos de capoeira. Vale ressaltar que essa categoria é importante para a capoeira e para a cultura brasileira. Podemos ressaltar a importâncias da música da capoeira na cultura do brasileiro. Nesse sentido, cabe assinalar nomes que cantam ou cantaram ou utilizaram a capoeira em suas obras, a saber: Dorival Caime, Caetano Veloso, Paulo César Pinheiro e Carlinhos Brow.

CONCLUSÃO

A presente investigação reforça a discussão de que mesmo em âmbito científico, dentro de um mesmo periódico, a capoeira está associada a diferentes significados, sendo os mais recorrentes “Educação”, “Luta”, “Esporte”, “Cultura”, “Musica” e “Jogo”.

Embora a categoria Educação tenha aparecido com bastante representatividade em nosso estudo, não podemos desconsiderar as outras que também compõem o arsenal de possibilidades que a capoeira apresenta. Porém, o grande destaque que a categoria

Educação apresenta é poderosa ferramenta pedagógica que os agentes têm em mãos. Desse modo, percebemos a importância do professor de educação física e do mestre de capoeira na transmissão dos conteúdos da arte, utilizando os recursos dos saberes acadêmicos, assim como recursos presentes na cultura oral.

Nesse prisma, o leque de opções, que nosso estudo apresentou, desvela quão rico e versátil é o campo capoeira a ser explorado por mestres e professores de educação física que trabalham com a capoeira e apostam na educação pelo sensível.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2008.
- BOLA SETE. Mestre. *A capoeira de Angola na Bahia*. Pallas, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física – Secretaria de Educação Fundamental*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
- COLUMÁ, Jorge Felipe. CHAVES, Simone Freitas. *Capoeira e psicomotricidade: brincando e aprendendo a jogar*. São Paulo: Vozes, 2017.
- COLUMÁ, Jorge Felipe, CHAVES, Simone Freitas, TRIANI, Felipe da Silva. Resenha do livro “Capoeira uma herança cultural afro-brasileira”, escrito por Elisabeth Vidor e Letícia Reis, Editora Selo Negro, 2013. *Movimento*, v. 21, p. 1123-1128, 2015.
- PASQUA, Livia de Paula Machado; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. Competições de capoeira: apontamentos preliminares sobre os jogos regionais realizados pela FECAESP e pela abadá-capoeira no Estado de São Paulo. *Pensar a Prática, Goiânia*, v. 15, p. 272-550, 2012.
- FALCÃO, José Luiz Cerqueira. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. *Pensar a Prática, Goiânia*, v. 7, p. 155-170, 2004.
- FONTOURA, Adriana Raquel Ritter.; GUIMARÃES, Adriana Coutinho Azevedo. História da capoeira. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 13, p. 141-150, 2008.
- HEINE, Vinícius; CARBINATTO, Michele Viviene; NUNOMURA, Myrian. Estilos de Ensino e a Iniciação da Capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. *Pensar a Prática, Goiânia*, v. 12, p. 1-12, 2009.

LIBERAC, Antonio Cardoso Simões Pires. *A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890–1937)*. 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto; TUBINO, Manoel José Gomes. Capoeira: a história e trajetória de patrimônio cultural do Brasil. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 20, n. 1, 2009.

MELO, Wellington Enéas de et al. Tradição x formação: tensões no campo profissional da capoeira. *Corpus et Scientia*, v. 11, p. 95-108, 2015.

MELLO, André da Silva et al. A construção da diferença: rivalidade e violência entre os grupos de capoeira de Piúma/ES. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, p. 1-17, 2010.

MELLO, André da Silva et al. Protagonismo de pessoas com deficiência intelectual no processo de ensino-aprendizagem da capoeira. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, p. 214-227, 2014.

MORAES FILHO, José Alexandre Melo. Capoeiragem e capoeiras célebres. In: MORAIS FILHO, Melo. *Festas e tradições populares do Brasil*. São Paulo: EUSP : Itatiaia, 1979.

MOREIRA, Jorge Felipe Fonseca. *Da Navalha ao Berimbau: a malandragem no imaginário da capoeira carioca*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, 2011.

NORONHA, Flavia Dayana; PINTO, Rubia-Mar Nunes. Capoeira nas Aulas de Educação Física: Uma Proposta de Intervenção. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 7, p. 123-138, 2004.

REIS FILHO, A. D.; SCHULLER, J. A. P. A capoeira como instrumento pedagógico no aprimoramento da coordenação motora de pessoas com Síndrome de Down. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, p. 1-21, 2010.

SANTOS, Gilbert de Oliveira; PALHARES, Leandro Ribeiro. A capoeira na formação docente de educação física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, p. 1-14, 2010.